

## INDISCIPLINA: ENTENDENDO MELHOR

---

José Carlos Dalmas \*  
Milene de Carlos \*\*

---

### Resumo

Disciplina e obediência são fenômenos que estão presentes no cotidiano escolar. Conceituar indisciplina pode tornar-se uma tarefa difícil, tendo-se como hipótese que seres humanos emocionalmente complexos e diferentes entre si agem e reagem diferentemente às situações impostas. A problemática disciplinar sugere que a disciplina possa ser entendida como processo de construção e auto-regulação do sujeito ou grupo, que se dá na interação social, tendo em vista atingir conscientemente um objetivo, entendendo-se a abrangência da ação e o envolvimento de professores, alunos, escola, família e sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disciplina, indisciplina, auto-regulação.

### Abstract

Discipline and obedience are phenomena that are present in school everyday. Conceptualizing indiscipline can be a hard task, having as hypothesis that emotionally complex human beings among themselves act and react differently to imposed situations. The disciplinary problematic suggests that the discipline may be understood as a construction process and self-regulation of the fellow or the group,

that happens in the social interaction, having in mind aiming consciously a goal, understanding the wide-ranging of the action and the involvement of the teachers, students, school, family and society.

**KEYWORDS:** Discipline, indiscipline, self-regulation.

### Introdução

Conseguir a disciplina em sala de aula tornou-se um verdadeiro desafio nos dias de hoje, tanto nas instituições públicas como privadas. Uma das dificuldades enfrentadas é que o educador não dispõe de uma concepção, de um método, de uma “ferramenta” eficiente, tendo apenas uma série de idéias “bonitas” e “receitas” sobre a disciplina, mas não conseguindo pô-las em prática.

Para ser devidamente compreendido, o problema da indisciplina deve ser abordado em sua totalidade, necessitando-se entender o que está acontecendo atualmente com a disciplina na escola, na sociedade e, principalmente, abordando o papel da família que é a base da formação do indivíduo – na socialização familiar, o filho aprende a absorver a disciplina, tendo como treinadores os pais que cativam a sua admiração.

Educar sempre envolveu erros e acertos; tal processo envolve um relacionamento de respeito e amor mútuos. Criar novos vínculos de conhecimento

---

\* Docente da UNIPAR. Doutor.....

\*\* Especialista em Administração, Supervisão e Orientação Educacional.

e relacionamento pode ajudar a compreender que, muitas vezes, não é indisciplina o que acontece, mas apenas uma forma diferente de a criança (aluno) se comunicar.

### **Indisciplina: manifestação de um sentimento**

Atribuir o conceito de indisciplinados a seres que buscam sobreviver em uma sociedade competitiva como a nossa pode ser um erro. Se cada bebê tem seu código individual de conduta, capaz de frustrar certas teorias do comportamento humano, o que dizer das crianças e adolescentes que já desenvolveram a capacidade de pensar, fazer associações e interagir de forma dinâmica, nem sempre tranqüila, com a vida e com suas próprias emoções? A rebeldia e a agressividade nas crianças e adolescentes podem ser reflexos de possíveis conflitos em seu mundo, e não indícios de uma má natureza. Pais e professores que se atêm apenas a esses sintomas, como se de fato fossem os principais problemas, correm o risco de piorar ainda mais a situação, sobretudo se revidarem com castigos e repreensões. Uma criança ou adolescente que sonha com seu sucesso, com uma sociedade melhor e depara-se com situações que testam seus limites e atormentam seus sentimentos pela presença de valores e regras contraditórias no seio de uma sociedade, manifestam-se através da contestação máxima dos valores recebidos ou da rebeldia.

Essa atitude séria pode caracterizar a busca de entendimento do que lhes está acontecendo. É muito comum a criança ser punida e não saber o porquê; e se o motivo não estiver claro para ela, não haverá efeito educativo. Esse efeito surtirá, se os adultos envolvidos com as crianças estiverem devidamente sintonizados a elas, atentos ao seu desenvolvimento emocional, compreendendo o pedido de socorro e procurando agir com espírito

investigativo, buscando as razões ocultas para tais comportamentos, o que, muitas vezes, pode ser consequência de situação desagradável a ela. A criança ou adolescente pode estar precisando de quem o apóie, compreenda suas dificuldades e aponte caminhos.

Vasconcellos (1994b) diz que o estudo em torno da indisciplina deve levar em conta que suas causas podem ser encontradas em cinco grandes níveis: sociedade, família, escola, professor e alunos, precisando-se tomar cuidado com a tendência de ver tais aspectos isoladamente um do outro, quando, na realidade, estão profundamente entrelaçados.

Entende-se que a raiz do problema se encontra na atual forma de organização da sociedade, base de todas as outras disciplinas. Contudo, o grande foco da crítica e da atribuição de responsabilidades pelos problemas de indisciplina na escola está sendo o aluno e, especialmente, sua família.

A violência crescente no interior da família é um dado que chama, cada vez mais, a atenção. É grande o número de crianças sequestradas<sup>1</sup> pelos pais, espancadas e mesmo assinadas. Esse fenômeno repassa todas as classes sociais, e tem reflexo fortíssimo na escola, pois são transferidas a ela responsabilidades que seriam prioridades da convivência familiar.

Hoje os pais estão com medo de educar, temem ser autoritários. Os pais de antigamente não tinham absolutamente esse medo e se tornaram muitas vezes arbitrários.

Atualmente, repensa-se esse autoritarismo, justamente por conhecer-se bem suas consequências. Talvez seja por esse motivo que alguns pais tenham partido para o extremo oposto, a permissividade ("tudo pode", omissão).

Nas famílias de hoje percebem-se duas realidades contraditórias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Acredita-se que a superação dessa situação pode-se dar pelo diálogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis.

<sup>1</sup> Maltratadas física ou moralmente

As crianças têm problemas na construção de identidade, pois não há sensação de poder se integrar a algo maior. A falta de perspectiva explica a falta de valores maiores, necessários para conter e organizar o comportamento. Não se sabe exatamente por que existem crianças mais agressivas e agitadas que outras, tende-se a explicar pelas diferenças de personalidade (num misto de perplexidade e orgulho, diante de atitudes do filho que não consegue se controlar, alguns pais afirmam. “Ele tem personalidade!”) que, segundo Vasconcellos (1994b, p. 102), “*muitas vezes trata-se de falta de educação mesmo, ou seja, a família falhou no seu esforço civilizatório...*” Mas, para controlar isso, existe a ética que deve ser posta no sentido de coletividade, “bem comum”, deixando claro que todo comportamento traz conseqüências que podem ocasionar bons ou maus resultados, e que decidir e agir de determinadas maneiras exige responsabilidade e respeito à vida.

Na sua ambigüidade, a indisciplina expressa também uma forma de interromper as pretensões do controle homogeneizador, imposto pela escola que, para maioria da população, pretende ser a continuidade do processo de socialização, que é iniciado na família. Nesse sentido, os valores, expectativas e práticas que envolvem o processo educativo são semelhantes.

O professor anda confuso com tudo o que vem acontecendo com ele, com a escola e com a sociedade. Há uma desorientação geral: quer se superar o velho, mas não se sabe bem como é o novo. Muitos, diante de proposições da educação libertadora, interpretam que o que se está pedindo a eles é que “moderem” as exigências com relação aos alunos, que considerem como se eles sempre tivessem razão. Ficam esperando que o aluno os trate com respeito naturalmente, mesmo que seja meramente formal, o que não acontece. Esse tratamento de respeito tem que ser conquistado pelo professor.

Buscando “amenizar” o problema, cabe ao educador dirigir o processo de construção da coletividade em sala de aula, sendo um coordenador interativo, atento às diferenças entre os alunos, não padronizando comportamentos, mas sim, com-

binando-os, pois a educação, no seu verdadeiro sentido, não se faz sem autoridade, o aluno precisa do referencial do professor a fim de ter base para a construção do seu. A autoridade é indispensável para que as crianças percebam que os professores têm um compromisso com o processo pedagógico, que são figuras fortes de apoio e identificação, internalizando-os como adultos capazes de auxiliá-los a controlar seus impulsos destrutivos.

A autoridade é necessária como liberdade. Deve ser usada para dirigir a classe, pois, quanto mais confiança tiverem no professor enquanto autoridade que dirige uma aula produtiva, mais consegue manter a disciplina, tendo o domínio de conhecimento, mais respeito a participação os alunos terão. A verdadeira relação educativa torna-se possível através de um vínculo recíproco de confiança: O educando confia na competência do professor e o professor acredita na capacidade de aprender do aluno.

Não se pode negar que a situação do professor em sala de aula não está nada fácil, “mas acredita-se que, na verdade, as relações é que se tornam indisciplinares”. É o professor um dos principais agentes de mudança da disciplina, pois está em contato direto com os alunos e é ele o coordenador do processo de ensino-aprendizagem. Tendo como princípio que a educação escolar tem seu núcleo na formação do ser humano, que o sujeito não se forma sozinho; precisa de interação com o outro para vir a ser pessoa, o professor precisa educar sem culpa. Precisa conquistar a confiança e o respeito da turma para se tornar o seu legítimo organizador.

Superar o problema de indisciplina integra-se no resgate da identificação do professor enquanto representante e conhecedor da cultura, da norma, da lei, da verdade historicamente constituída, da autoridade, cabendo-lhe a missão social de inserir as novas gerações neste universo. Deve esta inserção ser crítica e criativa, ou seja, tem que permitir a superação das contradições presentes na atualidade, que negam a vida em plenitude para todos. Assim, a efetivação de uma disciplina “a contento”, depende de um comprometimento democrático da sociedade e dos profissionais em educação com o processo de

transformação da realidade, alimentando um projeto comum, que parta da conscientização pela dialética: ação – reflexão – ação. Partindo da realidade, refletir sobre ela e colocá-la em prática.

Em suma, para poder enfrentar o problema da indisciplina é necessário compreendê-lo na sua totalidade. E que seres humanos emocionalmente complexos e, por isso mesmo diferentes entre si, professores e alunos, têm sua maneira própria de agir e reagir diante de situações a eles impostas. As experiências educacionais contemporâneas trazem um legado para os professores de hoje: a constatação de que tanto o excesso de rigidez quanto o de permivissidade são prejudiciais. Vale mais estar sintonizado com as necessidades das crianças (alunos) do que seguir receitas prontas de educação, e ainda, assumir o compromisso de repensar o processo de ensino como uma ação compartilhada, exigindo reflexão sobre as práticas adotadas, buscando-se superação das dificuldades hoje apresentadas.

## Conclusão

Pode-se concluir que o processo educativo pertence a toda sociedade humana e a todas as suas camadas sociais. É dela que surgem os problemas éticos e disciplinares, bem como as possibilidades de saná-los.

Uma vez detectadas as dificuldades relacionais das crianças (alunos) torna-se necessária a “comunhão” entre escola e os pais para estabelecimento de padrões que nortearão a educação dessa criança. A escola comprometer-se-ia em assumir a função de coordenadora de sua educação.

Precisa-se de que a escola reveja o seu papel, preparando seus professores para que eles se tornem orientadores, estimulando e motivando o aluno ao prazer de aprender, elevando a auto-estima de cada um, buscando a hegemonia ao trazer resgate de valores, usando a criatividade, dispondo-se a conhecer melhor, respeitando a individualidade e compreendendo o trabalho em grupo, partindo de

abstrações, chegando ao comportamento concreto, persistindo na realização dos objetivos sendo rigorosos com aquilo a que se comprometem – não impor sem cobrar; e não impor além do que é possível cobrar.

Ter a educação como processo de humanização facilita a proximidade entre professor-aluno-pais, acreditando-se que nenhum indivíduo por mais genial que seja consegue educar-se sozinho. Tal processo envolve um aspecto importantíssimo que é a integridade, o que facilitará a identificação de coerência nos conselhos e orientações transmitidos à criança. Essa relação acentuará a reflexão de validade de normas, levando-se a um consenso.

## Bibliografia

01. BOCH, A. M. B. et alii. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1995.
02. TAILLE, Y. de La. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 1998.
03. TIBA, I. **Disciplina** – o limite na medida certa. 21. ed. São Paulo: Gente, 1996.
04. VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1994a.
05. \_\_\_\_\_. **Avaliação** – concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar. Cadernos Pedagógicos do Libertad. São Paulo: Libertad, n.3, 4. ed., 1994b.